



## EFICIÊNCIA DO CONTROLE DE BICHO-MINEIRO NO CAFEIEIRO SUBMETIDO À APLICAÇÃO DE DIFERENTES PRODUTOS QUÍMICOS

Jordhanna Marília Silva<sup>1</sup>, Danilo Aparecido Rosa<sup>1</sup>, Ricardo Falqueto Jorge<sup>1</sup>, Cinara Xavier de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG, (jordhannamarilias@gmail.com).

**RESUMO:** O café possui grande importância socioeconômica se destacando no agronegócio brasileiro, entretanto, o ataque de pragas é um dos principais fatores que interfere negativamente na produtividade da cultura. Diante disso, o bicho-mineiro [*Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville & Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae)], é a praga mais agressiva e com difícil controle. O manejo químico da praga é o mais utilizado pelo produtor e diante da grande oferta de produtos comerciais disponíveis no mercado, é possível avaliar comparativamente a eficiência dos diferentes ingredientes ativos existentes. Assim, objetivou-se no presente estudo, analisar a eficácia de produtos recomendados para o cafeeiro no controle do bicho-mineiro, nos três meses subsequentes após a aplicação fitossanitária. O experimento foi conduzido na fazenda Santa Bárbara, no município de Estrela do Sul, em uma lavoura com a cultivar IPR100 com espaçamento de 3,2 metros entre linhas e 0,8 metros entre plantas. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições e oito tratamentos, constituídos pelos seguintes produtos: Revolut<sup>®</sup>, Altacor<sup>®</sup>, Voliam Targo<sup>®</sup>, e Durivo<sup>®</sup>. Após 30, 60 e 90 dias da aplicação, foi avaliada a porcentagem de minas ativas e a porcentagem de controle dos tratamentos. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste *Scott- Knott* ao nível de 1%. Concluiu-se que o tratamento com Voliam Targo<sup>®</sup>, apresenta maior eficácia no controle do bicho-mineiro no cafeeiro.

**Palavras-chave:** *Leucoptera coffeella*, *Coffea arabica*, ingrediente ativo.

## INTRODUÇÃO

O café possui grande importância socioeconômica se destacando no agronegócio brasileiro. Conforme dados disponibilizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2022), na safra de 2022, a produtividade média nacional estimada é de 30,6 sacas ha<sup>-1</sup> apresentando um acréscimo de 16,1% em comparação a safra anterior. Minas Gerais, é considerado o maior estado produtor de café no país, produzindo cerca de 27 milhões de sacas, com acréscimo de 21,9%, comparado ao volume da safra anterior. Dos fatores que causam prejuízos produtivos para a cultura o ataque de pragas é um dos que causam maior perda econômica para o produtor (MATIELLO et al., 2016). O cafeeiro é atacado por diversas pragas



e em cada região encontramos algum que se destaca. O bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville & Perrottet, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é conhecido como uma das principais pragas do cafeeiro e é o responsável por grandes perdas de produtividade das lavouras cafeeiras na região do Cerrado Mineiro, uma vez que promove intensa desfolha com redução da área fotossintética, resultando em decréscimo na produção e rendimento da cultura (COSTA et al., 2002).

Diante dos danos causados por essa praga, é necessário que se busque alternativas para o seu controle da mesma, a fim de garantir uma maior produtividade e sustentabilidade do sistema. Assim, adoção do manejo cultural, controle biológico e uso de variedades resistentes são alternativas que concomitantemente ao manejo químico devem ser usados de forma integrada na lavoura.

O manejo químico deve ser realizado rotacionando os ingredientes ativos e os mecanismos de ação do produto, a fim de evitar que a praga crie resistência, facilitando o controle e reduzindo a vulnerabilidade das plantas ao ataque de pragas. Diante disso, questiona-se ainda a eficácia de alguns produtos e seu modo de aplicação, por isso, mesmo tendo muitos estudos sobre eficiência de controle, dosagem e época de controle dos produtos químicos, torna-se necessário sempre atualizá-los. Diante do exposto, objetivou-se no presente estudo, analisar a eficácia de produtos recomendados para o cafeeiro no controle do bicho-mineiro, nos três meses subsequentes após a aplicação fitossanitária.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido na fazenda Santa Bárbara, no município de Estrela do Sul, sob as coordenadas 18° 48' 10" S e 47° 36' 04" O, com altitude de 940 m, situada no interior de Minas Gerais. A cultivar plantada na área é o IPR100 com idade de três anos, no espaçamento de 3,20 metros entre linhas por 0,8 metros entre plantas. O delineamento experimental foi conduzido em blocos casualizados (DBC) com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de 14 plantas sendo que as avaliações foram realizadas nas dez plantas centrais.



O experimento foi composto de sete tratamentos e uma testemunha: Altacor<sup>®</sup> 90 g.ha<sup>-1</sup>, Revolux<sup>®</sup> 200 ml.ha<sup>-1</sup>, Voliam Targo<sup>®</sup> 400 ml.ha<sup>-1</sup>, Durivo<sup>®</sup> nas doses de 100 ml.ha<sup>-1</sup>, 200 ml.ha<sup>-1</sup>, 300 ml.ha<sup>-1</sup>, 400 ml.ha<sup>-1</sup> e a testemunha. O monitoramento da população do bicho-mineiro foi realizado, quinzenalmente, nas semanas que antecederiam as aplicações, visando estabelecer o momento correto para realização do controle. A aplicação ocorreu quando o nível de infestação chegou a 3%. As aplicações foram realizadas no dia 14 de abril de 2020 com o Pulverizador *Sr 450 Sthil* multifuncional. Foi utilizado um bico UVL e a regulagem do tanque foi feita para uma taxa de aplicação de 400 L ha<sup>-1</sup>.

Para verificar o nível de eficiência dos produtos utilizados para o controle de bicho-mineiro, foram realizadas duas avaliações aos 30, 60 e 90 dias após aplicação (DAA) dos tratamentos. Para a avaliação de porcentagem de minas ativas (%) de minas ativas: no terço médio da planta do cafeeiro e no terceiro nó do ramo plagiotrópico foram coletados 25 pares de folhas dos dois lados da rua de café, totalizando 100 folhas por parcela. Foi considerada mina ativa aquela em que houvesse a presença da lagarta de bicho-mineiro viva. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância, e quando significativo, ao teste de agrupamento *Scott-Knott* ao nível de 5% de probabilidade. O *software* SISVAR foi o utilizado para a análise dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa entre os tratamentos em relação à porcentagem de controle do bicho-mineiro ao nível de 1% pelo teste F aos 30, 60 e 90 dias após a aplicação dos produtos. Aos 30 dias após a aplicação, o produto que obteve a melhor porcentagem de controle de bicho-mineiro foi o Voliam Targo<sup>®</sup> com 88,05 de controle, seguido por Durivo<sup>®</sup> na dose de 400 ml.ha<sup>-1</sup> de produto comercial (p.c). Os produtos Voliam Targo<sup>®</sup>, Durivo<sup>®</sup> com 400 ml.ha<sup>-1</sup> de p.c e Altacor<sup>®</sup> se mostraram superiores aos demais tratamentos na porcentagem de controle de bicho-mineiro aos 60 dias após a aplicação com médias de 76,23, 75,08 e 74,73 respectivamente (Tabela 1).

**Tabela 1.** Porcentagem de controle de bicho-mineiro submetido a diferentes inseticidas

Tratamentos	Médias		
	30DAA	60DAA	90DAA



<b>Altacor</b>	55,22 c	74,73 a	63,04 a
<b>Revolux</b>	55,21 c	69,38 b	39,60 b
<b>Voliam Targo</b>	88,05 a	76,23 a	55,80 a
<b>Durivo_100</b>	43,05 d	54,39 c	30,30 c
<b>Durivo_200</b>	39,57 d	54,91 c	38,50 b
<b>Durivo_300</b>	51,08 c	69,03 b	44,80 b
<b>Durivo_400</b>	77,17 b	75,08 a	60,20 a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna não se diferem estatisticamente pelo teste *Scott-Knott* ao nível de 1% de probabilidade.

Com exceção do Voliam Targo® e Durivo® com 400 ml.ha<sup>-1</sup> de p.c todos os demais tratamentos aumentaram a porcentagem de controle aos 60 dias em relação a 30 dias após a aplicação. Aos 90 dias após a aplicação dos tratamentos com Altacor®, Durivo® com 400 ml.ha<sup>-1</sup> de p.c e Voliam Targo® apresentaram melhor controle do bicho-mineiro com 63,04, 60,20 e 55,8 respectivamente de eficiência no controle. Com base no estudo verifica-se que houve diferença na eficiência dos tratamentos em relação ao bicho-mineiro e que com o passar do período após a aplicação a porcentagem de controle varia em relação aos produtos aplicados.

## CONCLUSÃO

Concluiu-se que o tratamento com Voliam Targo® apresenta eficácia no controle do bicho-mineiro no cafeeiro.

## REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira de café.** v. 9 – Safra 2022, n.1 – Primeiro levantamento, Brasília, p. 1-60, jan. 2022. Disponível em < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>>. Acesso em mai. 2022.

COSTA, J.N.M et al. **Incidência do bicho-mineiro *Leucoptera coffeella* (Lepidoptera: Lyonetiidae) em café conilon no estado e Rondônia.** 2002. Disponível em: [http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/spcb\\_anais/simposio2/pragas10.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/spcb_anais/simposio2/pragas10.pdf). Acesso em: 21 out. 2022.

MATIELLO, J. B. et al. **Cultura de Café no Brasil:** manual de recomendações. ed. 2016. 585 p.